

**Projeto Memória e História da Hanseníase no Brasil através de seus depoentes
(1960-2000)**

Ficha Técnica:

Entrevistado: Agenor Mendes Filho

Entrevistadora: Maria Eugênia Noviski Gallo

Transcrição: Maria Lúcia dos Santos

Conferência de fidelidade: 1ª Mariana Santos Damasco
2ª

Sumário: Mariana Santos Damasco

Revisão de sumário: Monique de Jesus Assunção

Data da entrevista: 25 de Setembro de 2003

Local: Recife – PE

Entrevista única.

Fita gravada: 1 fita

Sumário Agenor Mendes

Fita 1 – Lado A:

Informações sobre sua formação escolar em Maceió e a mudança para Recife, com a família, em 1956; o diagnóstico recebido de hanseníase e o impedimento de realizar o vestibular para Medicina, em 1957; o tratamento com Sulfona e Rifampicina e a alta médica recebida em 1961; a realização do Curso Superior de Biblioteconomia, na Universidade do Recife concluído em 1958, o trabalho na faculdade de Direito e na escola de Engenharia e o ingresso na faculdade de Medicina em 1962; comentários sobre a passagem pelo Hospital Santo Amaro, em Recife, a escolha pela especialização em Dermatologia e a transferência para a Clínica de Dermatologia, chefiado pelo professor Jorge Lobo; comentários sobre a formação acadêmica em 1967, a entrada como sócio na

Sociedade Brasileira de Dermatologia em 1968 e o Congresso Brasileiro de Dermatologia, em 1969, realizado em Recife; o trabalho no ambulatório de hanseníase na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e do Pará (UFPA) e o contato com outros profissionais, como Maria Leide W. de Oliveira e Marcos da Cunha Lopes Virmond; comentário sobre a mudança do Hospital Santo Amaro para o Hospital das Clínicas, na cidade universitária, em 1988, a implementação do serviço de fisioterapia e as pesquisas oftalmológicas do bacilo de hansen na lágrima, na Fundação Altino Ventura, em 1990; a respeito de sua aposentadoria em 1991 e o fim do serviço de dermatologia; sobre o estigma que envolve a hanseníase, o Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase (MORHAN); o tratamento e as reações causadas pela doença.

Fita 1 – Lado B:

Comentários sobre seu consultório particular e a impossibilidade de atender, neste local, pacientes hansenianos; relatos sobre os pacientes e a poliquimioterapia; considerações sobre os primeiros sintomas da hanseníase na adolescência, em Maceió, e o tratamento realizado em Pernambuco pelo médico e professor Jorge Lobo; a formação de uma junta médica presidida pelo professor Jarbas Pernambucano e a dificuldade do diagnóstico preciso de hanseníase; comentários sobre as seqüelas ocasionadas pela doença, e como estas não limitam o paciente de ter uma vida normal; o atendimento no ambulatório até 1990 e o fato de não ter sido reconhecido oficialmente como professor da Universidade do Recife; comentários sobre René Garrido Neves e Diltor Vladimir Araújo Opromolla e a satisfação em trabalhar como médico dermatologista.